

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# O DESINTERESSE DOS ALUNOS PELA APRENDIZAGEM: Uma intervenção pedagógica

Marcia de Lourdes Morales<sup>1</sup>

Fábio Lopes Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho foi desenvolvido com professores do Ensino Médio e com uma turma de alunos do segundo ano matutino também do Ensino Médio. Aborda o grande desinteresse por parte de muitos alunos, pelas atividades escolares ao frequentar as aulas, supostamente por obrigação sem, contudo, participar de atividades básicas. Comumente, no decorrer das aulas, esses alunos muitas vezes ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir suas expectativas pedagógicas. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho foi diagnosticar os principais fatores que geram desinteresse pela participação dos alunos nas atividades escolares para, em seguida, propor juntamente com os professores possíveis formas de intervenção desse fenômeno. O trabalho se desenvolveu a partir de uma pesquisa de campo, por meio da realização da dinâmica de grupo focal com os alunos e professores, dinâmicas de grupos, palestras, vídeos e grupo de estudos que promoveram a compreensão e reflexão acerca do tema. Com a realização desse estudo e essas possíveis “descobertas” referentes ao tema poderemos contribuir para uma proposta de ação pedagógica coletiva que proponha uma mudança de atitude, tanto por parte dos alunos, quanto pelos professores.

**Palavras-Chave:** Desinteresse. Alunos. Escola. Estudos.

**Abstract:** The present work was developed with teachers of the Secondary School and with a group of students of the second year of high school. It addresses the great disinterest on the part of many students, for the school activities. They attend classes, supposedly out of obligation, without, however, participating in basic activities. They often become apathetic at any initiative from teachers, who confess frustrated that they cannot fully achieve their goals. The main objective of this study was to diagnose the main factors that generate disinterest in the participation of the students in the activities of the school and then propose together with the teachers possible forms of intervention of this phenomenon. The work developed from a field research, through the realization of the focal group dynamics with the students and teachers of the High School, group dynamics, lectures, videos and group of studies that will promote the understanding and reflection on the theme. With the realization of this study and these possible "discoveries" related to the subject, we will be able to contribute to a proposal of collective pedagogical action that proposes a change of attitude, both by students and by teachers.

**Keyword:** Disinterest. Students. School. Study.

---

<sup>1</sup>Professora PDE (2016–2017) /UNIOESTE, Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela – EFMP, do Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand – PR. E-mail: [marcia.morales@seed.pr.gov.br](mailto:marcia.morales@seed.pr.gov.br)

<sup>2</sup>Professor do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* Cascavel e orientador do trabalho. E-mail: [fabiobidu@hotmail.com](mailto:fabiobidu@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Diante de diversas dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, pelas atividades escolares. Frequentam as aulas, supostamente, por obrigação sem, contudo, participar de atividades básicas. Muitas vezes ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos.

Ouvimos muito nos momentos de intervalo, nas reuniões pedagógicas ou nos conselhos de classe, a reclamação entre os professores de que os alunos não prestam atenção, ficam conversando o tempo todo, que são preguiçosos e desinteressados. Porém, se o ensino for descontextualizado e não fizer sentido para o aluno, provavelmente, não despertará o interesse, não havendo atenção e participação. Rubem Alves em sua crônica *A Escola da Ponte* (4) faz a comparação dos nossos programas de aprendizagem com um livro de receitas que não vão ser feitas “Receitas aprendidas sem que vá fazer o prato são logo esquecidas. A memória é um corredor de macarrão” (ALVES, 2001, p. 39). O autor nos faz refletir que os conhecimentos que não serão utilizados são como a água do macarrão que escorre, assim como, programa cumprido não é programa aprendido, mesmo que os alunos atingiram notas e passaram nos exames, pois os exames/avaliações são realizados enquanto a água ainda não acabou de escorrer. “Esse é o destino de toda a ciência que não é aprendida a partir da experiência: o esquecimento” (ALVES, 2001, p.42).

A proposição deste artigo é de socializar as reflexões desenvolvidas no PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, do ano de 2016 e 2017, período em que, num primeiro momento de estudo produzimos um projeto com o objetivo de diagnosticar os principais fatores que geram desinteresse pela participação dos alunos nas atividades da escola para, em seguida, propor possíveis formas de intervenção desse fenômeno. Num segundo momento, foi abordado e refletido sobre a produção didático-pedagógica produzida em forma de Unidade Didática, que apresentou oito encontros realizados de forma presencial com os professores que atuam no Ensino Médio, sendo desenvolvidos os temas: Primeiro encontro - Implementação da Produção Didático-Pedagógica na Escola; Segundo encontro - Dinâmica de Grupo: Grupo Focal, trabalho realizado com o grupo de professores e

com uma turma de alunos do 2º ano do Ensino Médio; Terceiro encontro - Causas e/ou motivos do desinteresse dos alunos pela aprendizagem; Quarto encontro - Conflitos e violência na escola; Quinto encontro – Escola da Ponte; Sexto encontro - O Conhecimento escolar como centro do currículo; Sétimo encontro – Autonomia e Motivação e oitavo encontro – Proposta de Intervenção Pedagógica, sendo realizada através de estudos de casos vivenciados no dia a dia do ambiente escolar. A intenção do trabalho proposto além de analisar a situação vivenciada nas escolas, foi também de ouvir os alunos e os professores, para juntos, após estudos e realização de atividades, repensar e propor práticas pedagógicas. Outra atividade realizada e que enriqueceu as discussões no grupo foi o GTR – Grupo de Trabalho em Rede, grupo de estudos à distância, que faz parte das atividades do PDE, no qual dezessete professoras, de diferentes cidades e escolas, contribuíram com a sugestão de novos textos, como também a troca de experiência referente aos temas abordados e a realidade do dia a dia no ambiente escolar de diferentes instituições de ensino.

Sem o propósito de esgotar as questões levantadas, debatidas e propostas em relação à unidade do conteúdo, este artigo limita-se a apresentar os resultados dos estudos dos temas referentes ao desinteresse dos alunos pela aprendizagem.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Nos dias de hoje, em sala de aula os professores percebem e vivenciam a desmotivação, o desinteresse por parte de muitos alunos em aprender. Alunos que não consideram importante ou não dão importância aos conteúdos trabalhados em sala. Os estudantes preferem aulas práticas e quando necessário trabalhar a fundamentação teórica demonstram total desinteresse. O que os mantém na escola é a necessidade do certificado para ingressar no mercado de trabalho ou frequentam as aulas por obrigação, ficando apáticos frente a qualquer iniciativa dos professores. São questões preocupantes já que o desinteresse pelos estudos contribui para o fracasso da aprendizagem escolar e, em alguns casos, levando à evasão escolar, conforme demonstrou a pesquisa realizada pelo MEC – Portal Brasil:

Em 2012, a taxa de abandono escolar atingiu 24,3%. E o índice se torna ainda mais preocupante se comparado com países vizinhos, como Chile (2,6% de evasão), Argentina (6,2%) e Uruguai (4,8%). Entre 1,6 milhão de alunos do ensino básico que abandonaram a escola, mais de 1,5 milhão cursava a rede

pública, tanto no nível fundamental (762 mil) quanto no médio (760 mil) (BRASIL: Abandono Escolar, 2013).

Partindo da reflexão de que todos os alunos são diferentes, tanto em suas capacidades, quanto em seus interesses, nível de desenvolvimento, situações sociofamiliar e, levando-se em consideração que as dificuldades são relativas e dependem do contexto no qual a criança está inserida e se desenvolve, a aprendizagem não depende somente do aluno, mas de um conjunto de fatores Inter-relacionados: aluno, professor, organização curricular, metodologias, estratégias, dentre outros. Precisamos compreender que a aprendizagem é cotidianamente construída e o professor é responsável por oferecer condições adequadas para que a mesma seja desenvolvida, desta forma a prática pedagógica assume um papel crucial na vida dos indivíduos.

Para que haja a aprendizagem o aluno precisa dispor-se a aprender por entender que ninguém poderá fazê-lo por ele, já que, como afirma Moraes, "... a vida é um caminho e ninguém pode caminhar pelo outro o caminho que é do outro". Ainda, segundo o mesmo autor, "... só há ensino quando há companheirismo entre ensinante e ensinando, educador e educando, pois o que caracteriza o ensinar é a ultrapassagem da coexistência para a convivência" (MORAIS, 1986, p. 10).

Para tanto, faz-se necessário acolher o educando, ir até ele, para que o mesmo se sinta acolhido pelo professor. "Acolher é receber amorosamente o outro, sem julgá-lo" (LUCKESI, 2005, p.79).

O relacionamento professor aluno também influencia no processo ensino aprendizagem. O acolhimento, o respeito e o encorajamento, bem como a responsabilidade, devem ser praticados na escola, em sala e também na família, cuja participação na vida escolar dos filhos é fundamental. E quando se fala em respeito, deve-se lembrar de que os jovens têm seu jeito próprio de ser, de se comportar, de falar. Desde que este jeito não fira o jeito dos demais, ele deve ser respeitado, pois não adianta querer que os jovens mudem para agradar aos professores.

A *Escola da Ponte* tem por base a autonomia. Onde os alunos aprendem a ser autônomos e a lidar com a liberdade de forma responsável. Segundo José Pacheco (2014), a liberdade quando exercida conscientemente conduz a ordem e assim nasce a disciplina sem ser necessário o uso de poder abusivo. Nesse sentido, a indisciplina é fruto do autoritarismo e da permissividade, Pacheco diz:

“(…) não passa de um grave equívoco a ideia de que se poderá construir uma sociedade de indivíduos personalizados, participantes e democráticos enquanto a escolaridade for concebida como um mero adestramento cognitivo. E urgente interferir...questionar convicções e fraternalmente, incomodar os acomodados.” (PACHECO, 2014 p. 06).

A construção da autonomia é muito mais importante do que a exigência de “disciplina”, pois crianças “... encorajadas a pensar ativa, crítica e autonomamente aprendem mais do que as que são levadas a obter apenas competências mínimas” (KAMII, 1986, p. 120). Daí a importância de o educador em sua prática pedagógica oportunizar a participação dos alunos. Os alunos precisam ser encorajados a questionar, perguntar sobre o que não entendeu, assim se sentirão acolhidos e respeitados.

Através de um bom relacionamento, e com a participação ativa dos alunos o professor deverá propor meios para que seu aluno solte sua imaginação, descubra caminhos nunca percorridos, para uma formação crítica, livre, capaz de expor suas ideias e pensamentos.

Como diz Santos, “Os alunos [...], não querem mais ficar só escutando o professor, querem falar, querem ser ouvidos, desejam ser mais participativos” (2003, p. 12). Se este é o desejo de nós professores, se queremos alunos participativos e interessados, para que se tornem bons cidadãos, é preciso permitir e incentivar que se expressem durante as aulas, conforme afirma Lorenzato, “Permitir que os alunos se pronunciem é, antes de tudo, um sinal de respeito a eles e de crença neles” (2006, p. 15).

## **COLETA DE DADOS:**

Para iniciar o trabalho com os professores foi apresentado a produção didática e sua organização quanto aos encontros presenciais e temas a serem desenvolvidos, sendo proposto uma dinâmica, em que sem muito tempo para pensar, os professores descrevessem rapidamente o que na opinião deles gera o desinteresse dos alunos pelos estudos e, ao sinal de uma palma tinham que passar a folha para seu colega, recebendo também a folha de outro colega. Na sequência, teria que descrever na folha recebida uma solução para a causa apresentada e assim sucessivamente, até que todos tivessem participado e contribuído. Esta atividade tinha como objetivo

conhecer o que na opinião dos professores é a causa do desinteresse e, partir daí nossas discussões e estudos. O espantoso foi que, como resultado 80% dos professores descreveram que a culpa é da família, por não acompanhar o rendimento escolar de seus filhos, 13% culpa o sistema de ensino e sua organização, que contribui para a desmotivação e evasão dos alunos e, 7% destacou que a metodologia influencia e contribui para o desinteresse, desmotivação dos alunos. Esta atividade serviu como um parâmetro para o desenvolvimento de nossos estudos e discussões, dando ênfase na metodologia utilizada em sala. Após, foi apresentado ao grupo o Projeto e a proposta dos encontros presenciais, destacando a importância da fundamentação teórica sobre o tema.

Muitas vezes ou quase sempre, em nossa prática deixamos de ouvir nossos alunos e, queremos que eles nos ouçam o tempo todo, sendo que poderiam contribuir e muito com a qualidade do processo e ensino e aprendizagem, como também com a organização dos espaços escolares. Foi proposta, então, a realização da “Dinâmica de Grupo focal” com os alunos e com os professores, atividade a qual de início quando sugerido pelo orientador fui resistente por medo, porém, após colocada em prática, foi uma experiência gratificante, que aproxima ainda mais os participantes do grupo. A atividade consiste em instigar o grupo tanto de professores como de alunos a falar, expor sua opinião referente aos temas que serão abordados no decorrer dos estudos. Foi apresentado um roteiro previamente elaborado ao grupo de professores e um ao grupo de alunos, e, toda discussão foi, com a permissão dos participantes, gravada e realizado anotações em folha para posterior análise. Segue o relato dos grupos.

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS COM O GRUPO DE ALUNOS:**

### **DESINTERESSE PELOS ESTUDOS;**

Quando questionados sobre o que gera o desinteresse pelos estudos, na opinião da turma, destacaram que são muitos os fatores que influenciam, porém, o relacionamento do professor com os alunos gera bastante desconforto e falta de entusiasmo para querer até participar da aula. Outro fator levantado foi a repetição de atividades, sempre as mesmas metodologias, onde o professor passa o conteúdo no quadro ou responder perguntas do livro didático, que não vai nos ajudar a se preparar para nada e, alguns professores apenas passam os conteúdos, sentam e não

explicam ou até mesmo saem da sala retornando ao final da aula. Destacaram também que muitas vezes são avaliados ao final de cada bimestre pela quantidade de registros que tem no caderno e não pelos conteúdos aprendidos.

### **RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR E ALUNO-ALUNO;**

Os alunos destacaram que é muito importante tanto o relacionamento com o professor como também com os colegas, que ajuda a ter mais interesse pela matéria, professor respeitar o aluno e os alunos respeitarem os professores. Dialogar sobre o conteúdo a ser ensinado, contextualizar os conteúdos, não é ser bonzinho, e sim, ser participativo, interagir com o grupo e explicar bem os conteúdos. Tem professores que se mostram interessados pelo que aprendemos, porém, tem professores que dependendo o humor dele naquele dia, não é bom nem perguntar, então dependendo de como ele está podemos solicitar ajuda. Quanto ao relacionamento com os colegas, quando o grupo de alunos se relaciona bem colabora para a aprendizagem, além de que, não queremos vir ao colégio só para ficar copiando e em silêncio, também queremos participar, conversar, compartilhar tudo o que sabemos e vivenciamos.

### **DISCIPLINA – INDISCIPLINA;**

Percebemos que os alunos têm bem claro a importância e necessidade em ouvir e participar das aulas para que tenham aprendizagem, porém, reforçam que a disciplina não é ficarem todos em silêncio constante, sem poder participar, interagir com os colegas. Destacaram que a falta de respeito com o professor e com os colegas gera a indisciplina, e isso prejudica a aprendizagem. Acreditam que precisa haver uma parceria entre os alunos e professores, uma interação de conhecimentos, em um clima agradável e descontraído ao envolver metodologias diversificadas.

### **PRÁTICA PEDAGÓGICA ADEQUADA;**

Os alunos relataram que a metodologia do professor é tudo e influencia tanto na disciplina, na aprendizagem, quanto também no relacionamento da turma e professor. Além do mais, são poucos e raramente os professores que interagem com os alunos com alguma prática diferenciada e, que é muito bom, que conseguem



entender o conteúdo. Uma minoria dos professores não se importa se os alunos estão participando ou não das atividades, aprendendo ou não, porém, também tem professores que explicam os conteúdos quantas vezes forem necessárias, deveria ser sempre assim. Que as aulas deveriam ser sempre diferentes, com experimentos, apresentar a teoria aliada à prática, o professor estar preparado para explicar o conteúdo, diversificar a organização da sala, debates, jogos sobre a matéria.

### **ESCOLA REAL X ESCOLA IDEAL;**

Quando questionados sobre a estrutura física e organização do colégio, relataram que é boa, que é um colégio organizado, gostam da forma com a qual socializam todas as informações com os alunos, participam das decisões, através de representatividade pelo líder e vice-líder da turma, porém, os momentos de intervalo não são bons, as crianças menores, do Ensino Fundamental, principalmente sexto e sétimo anos correm muito, gritam o tempo todo, e ficam sem nada para fazer. Destacaram que a estrutura física da escola também contribui para o tumulto, sendo o corredor espaço que dificulta o fluxo dos alunos, alunos correndo no corredor e batendo na porta das demais salas. Sugeriram que deveria ser proporcionado a todos os alunos no horário do intervalo alguns jogos para quem gosta manterem-se em atividade (espirobol, ping pong, xadrez e dominó). Relataram que no ano passado tinha som no recreio e, era muito legal, deveria voltar. Destacaram também a necessidade de mais mesas para os alunos que comem a merenda no intervalo, muitos alunos comem segurando o prato no colo. Outra questão levantada por eles é a proibição do uso do celular no horário do intervalo, acham que deveria ser liberado, porém com uso responsável, pois são cientes de que alguns alunos exageram nas postagens na rede social.

### **ESTABELECIMENTO DE REGRAS;**

Na opinião dos alunos as regras são importantes e precisam existir para organização do ambiente escolar, gostam de ser cobrados, porém não concordam com a proibição do celular na hora do intervalo, mas destacam que seria necessária a imposição de algumas regras para o uso consciente.

Quando questionados se fosse proporcionado todas as mudanças sugeridas tanto na estrutura física como metodológica, se acabaria o desinteresse pela aprendizagem, os alunos relataram que melhoraria, todavia não acabaria que a mudança, o interesse, depende também da pessoa, reforçando a importância da interação do professor com os alunos.

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS COM O GRUPO DE PROFESSORES:**

### **INTERESSE DOS ALUNOS PELOS ESTUDOS;**

Nesta seção, damos a voz aos sujeitos/professores da pesquisa, assim, os dados a seguir transcrevem as inquietações e angústia apresentadas por alguns professores que foram tomados como representantes do grupo, pois ao se tratar apenas de um artigo, um material relativamente curto, torna-se contrassenso discussões alongadas.

O que leva uma pessoa a se interessar a qualquer tipo de assunto, primeiro gostar da atividade/disciplina, e a escola é igual para todos. Um exemplo é, como uma pessoa vai se interessar por matemática se não gosta de matemática. Sendo que a matemática é uma poesia. Pecamos como professor quando damos mais atenção para o aluno que não tem interesse do que para aqueles que se interessam, que querem aprender mais e nós não nos dedicamos a eles. Outro ponto é, será que o que estamos ensinando é o que eles almejam para a vida. Também, há muitos alunos sem perspectivas de vida, para o futuro, de batalhar por algo.

Devido ao grande acesso à mídia, há muitas informações, eles se interessam muito pelo celular como suporte que propicia estas informações não se interessam em ficar ouvindo os professores falando. Também vejo que o aluno se distrai, não se interessa, quando não está entendendo o conteúdo. Outros fatores que agravam o desinteresse são a grande quantidade de alunos em sala de aula e muitos deles com laudos que comprovam a dificuldade de aprendizagem necessitando de atendimento especializado e individualizado o que acabamos por não dar conta do trabalho que se torna muito. Acabamos por não atingir os objetivos mesmo não medindo esforços para isso. Todo esse contexto gera muita indisciplina, prejudicando o fazer pedagógico.

Falta de participação da família nos estudos dos filhos. A família não participa da aprendizagem dos filhos, porque também não vê perspectiva para os filhos estudarem. Os pais, diante da conjuntura política em que estamos vivendo, não veem muito incentivo para os filhos estudarem, trapacear, roubar está mais fácil. A professora destaca que com quarenta e dois anos de experiência em docência, sente que estamos vivendo a pior fase da educação. Uma outra professora, mais jovem na profissão (três anos de docência) ressalta que não vivenciou tantos momentos, porém a conjuntura de sua época como aluna do Ensino Médio e como professora agora, não é tão diferente, devido a alunos interessados em sala, alunos desinteressados, ficavam e ficam o tempo todo conversando, deixavam de fazer atividades, como acontece nos dias de hoje. O que diferenciava era o acesso à informação e as mídias, o que existia era o computador, onde alguns alunos tinham e se juntavam para fazer os trabalhos e, hoje nossos alunos têm facilidade ao acesso a mídia e isto faz parte da evolução humana, assim como toda a história tem suas evoluções e, nós não podemos remar contra isso, não sei se é perder ou ganhar, mas já perdemos. Uma grande limitação nossa é tentar lutar contra algo que não vamos vencer, devemos nos aliar e usar isso a nosso favor, que não me entendam mal, não é que a sala deve ser um *show* pirotécnico. No entanto, nossos alunos são nativos digitais, para eles não têm como existir um mundo sem o acesso à mídia.

É uma geração em transição, porque meu filho não vai enfrentar este tipo de problema, já nasceu com uma câmera no rosto, é uma coisa natural, quando estiver na nossa idade isto não vai ser um conflito para ele, como está sendo para nós. Nossos alunos estão sofrendo e nós também porque eles estão no período de transição (Revolução Industrial), é uma guerra e sempre reclamamos, inclusive eu de alunos usando o celular no horário da aula, filmando o professor pelas costas. Como também tem escola que o problema é o professor onde é o aluno que está reclamando de professor usando o celular em sala.

Nesse relato, o professor cita o nome de um material de leitura que está lendo de um sociólogo “A primeira geração de nativos digitais”, segundo o qual, quem nasceu de 2000 mil para cá são nativos digitais e, no estudo ele faz uma análise de responsabilização, quem são os responsáveis em ajudar os jovens a usar isto a seu favor, a favor do conhecimento, pois a questão (recursos tecnológicos), está trazendo a responsabilidade da família, dos criadores dos programas para os professores em mostrar, explicar para os alunos que a mídia é uma fonte de conhecimento e, nós

fazemos isto, mas a diferença é que os alunos têm um descontrole em sair das redes sociais., Enquanto que os recurso midiáticos têm muitos benefícios na busca do conhecimento estes também não são aproveitados adequadamente em favor deste bem. Precisamos estudar, nos aprofundar neste assunto para ajudar nossos alunos a passar por este período de transição.

Esta professora ainda destacou um exemplo de uma aluna do curso de formação docente que usou a explicação da professora em sala e com a ajuda da mídia montou um organograma sobre cultura, reforçando o conteúdo em que ela, a própria docente, não conseguiu apresentar. Entretanto, evidentemente, que é uma minoria que assim se procede, sabendo usar a mídia a seu favor, se aprofundando no conteúdo trabalhado.

## **INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM;**

Primeiramente é o domínio de conteúdo e, em seguida como você irá utilizar dos recursos que você tem disponível para que seu aluno aprenda: a metodologia. Devemos instigar a curiosidade de nossos alunos a buscar, o que é isso? de onde vem? para tornar o assunto interessante. A escola não está muito atrativa aos nossos alunos. Foi destacado Rubem Alves que compara nossas escolas como uma escola de vidro, onde nós queremos colocar nossos alunos dentro de vidros, todos os vidros são do mesmo tamanho, ou seja, querendo que todos aprendam da mesma forma, e, sabemos que são diferentes, que nem todos gostam das mesmas disciplinas, ou daquele professor, daquela aula. O projeto arquitetônico de nossos prédios escolares também não ajuda, são muito arcaicos, com corredores, grades nas janelas, como cadeias, onde colocamos trinta e cinco a quarenta alunos (crianças, adolescentes, jovens) num mesmo espaço, como se fossem todos iguais, e, nossos alunos pedem para sair, “me solta”, “me solta”, se sentem presos. Como vamos conseguir atingir a aprendizagem? Nossa cultura não nos deixa acompanhar todas estas mudanças. Outra coisa é a obrigatoriedade (LDB) de estar na escola, a criança tem que estar na escola, não tendo como comparar com épocas passadas, onde ia para a escola quem queria estudar. Muitas mudanças acontecendo, inclusive na LDB, que não tem mais este artigo da obrigatoriedade, não sabemos que rumo isto vai tomar, porém devemos continuar sempre dando o melhor de nós, comprometidos com a educação, para não sair frustrado, porque como educadores nossa consciência é dura. E nossos

governantes não nos dão assessoria para mudar o que estamos vivendo na educação, a cada dia está mais difícil, muitos alunos com muita dificuldade de aprendizagem e não conseguimos avançar.

O professor destaca que estamos sempre procurando nos atualizar, porém os cursos universitários também deixam a desejar. Trabalham somente com autores de teorias passadas, não chegando a nossa atualidade, não estudam os tempos atuais, não levam em consideração a realidade que estamos vivenciando em sala de aula, não tendo respostas para as situações da atualidade e, muitos sem a experiência prática da sala de aula, autores sonhadores não pensadores. Foi destacado que já vivenciamos mudanças quanto a isto, onde nas universidades não se trabalha só a teoria, mas a prática. No próprio PDE alguns professores estão sentindo a necessidade de ir para a sala de aula, vivenciar a prática escolar e quanto ao destacado dos escritores, pensadores antigos, precisamos conhecer nossa história. Um exemplo trazido pelo autor já citado, Rubem Alves, faz uma comparação escrita a tempos, porém é nossa realidade nos dias atuais. Temos muitos avanços, pesquisas na área educacional e no Brasil muitas coisas precisam mudar. Um exemplo citado foi o período de estudo do PACTO para o Ensino Médio, onde se fala, se estuda muito sobre a interdisciplinaridade, onde fomos verificar alguns países de práticas de bem estar social, que trabalham desta forma e podemos constatar que se tem um sistema educacional diferente, a estrutura física das escolas também são diferentes, o número de alunos em sala, o horário de entrada nas escolas, entre outras questões. Já aqui em nossa realidade nossos pequenos, por exemplo, vão para as escolas dormindo (horário de entrada), vão contrariados, nervosos, o que influencia tanto no comportamento como na aprendizagem. Temos turmas com cinquenta alunos, se tornando impossível realizar um bom trabalho, como cinquenta adolescentes vão conseguir ficar prestando a atenção em um professor na frente. Se tivermos investimentos, com certeza conseguiremos mudar algumas coisas. Estes momentos de transição irão contribuir para que surjam novos estudiosos, novas teorias e, nós estamos exatamente no momento de transição, quem sabe seremos nós, estudando o desinteresse que poderemos contribuir com as novas teorias, nova estruturação, ficando difícil a fonte teórica neste momento.

## **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO;**

Uma das questões como já foi dita anteriormente e que influencia é a questão do gosto pela disciplina, ou gostar também do professor. A proximidade com o aluno é de fundamental importância, sendo destacados os professores de educação física, que devido estar em constantes aulas práticas, conseguem um relacionamento melhor com os alunos. Sobre a questão de proximidade, alguns autores falam de alteridade, isto é, se colocar no lugar do outro, também somos alunos, respeitar seu aluno, tratá-lo com educação, chegar próximo, com toda certeza, você o ganha, a não ser que seja uma situação muito difícil mesmo. Uma professora relatou um exemplo de um aluno muito difícil que ela tinha em sala, mal educado, só recebia xingamentos, porém era um desafio para ela tentar ajuda-lo. Não adiantava chamar mãe, se alterar, quando lhe veio a ideia de trabalhar com elogios, se aproximar dele. Iniciou com elogios, solicitando também a ajuda dos colegas da sala, propôs um trabalho para ser apresentado em sala, entretanto, ele não quis participar da apresentação, mas após todos os colegas terem apresentado, ele decidiu e quis apresentar e a atitude dos colegas em ouvi-lo, prestando atenção e ao final aplaudindo-o, fez com que ele mudasse de atitude, o próprio aluno relatou que nunca tinha sido elogiado e, realmente seu trabalho e apresentação foi um dos melhores da turma. Ao final da apresentação ele chorou e a turma chorou junto com ele. Um elogio fez toda a diferença em sua vida. Daí a importância da proximidade já relatada pela professora, que faz toda a diferença na aprendizagem e comportamento dos alunos em sala.

## **ESTABELECIMENTO DE REGRAS;**

O professor iniciou com um questionamento ao grupo, uma comparação das escolas públicas com as escolas militares: “Porque as escolas militares são as de melhores qualidades”? Nós sabemos que na hora das avaliações externas são as escolas militares que obtêm melhores resultados. Por que será? Um professor destaca que a escola pública é mais de criar possibilidades ao nosso aluno, aberta a participação, já a militar é mais exigente, impõe as regras e é o aluno que tem que se adaptar. Na nossa realidade, sempre tem aqueles alunos que tentam burlar as regras da escola, como não entrar na primeira aula, falar com o pedagogo para ficar fora da sala. As regras são necessárias e, nós professores precisamos dar exemplo.

Tem professores que também encontram dificuldades em seguir regras simples, porém cobram regras muito mais complicadas. Tudo precisa de uma ordem,

de regras, tudo tem que ter um parâmetro de vida, realmente as escolas militares são as melhores. Vivenciamos uma experiência de uma semana dentro de uma escola militar (Instituto Militar de engenharia) – noventa por cento dos alunos são filhos de militares, uma estrutura e orientação familiar a ser seguido, existe uma expectativa da família em relação ao estudo e o futuro dos filhos. Outra questão é a estrutura física, que é muito boa, não tem nada a ver com nossas escolas. O bom aluno quer ir para o colégio militar por que ele sabe que lá tem muitos bons alunos. Eles têm outros parâmetros, o ambiente da sala de aula é bem diferente. Estabelecimento de regras na visão do grupo é importante e necessário para organização

Nosso grupo de alunos é bem diversificado, tanto quanto a cultura, educação e questão financeira, pessoas de várias personalidades e com objetivos bem diferentes com os quais todos têm que conviver, dificultando o cumprimento de regras nas escolas públicas. Casos de alunos que só estudam por que são determinados pela justiça e nem queriam estar ali, estão obrigados. Filhos de pais que devido a carga horária de trabalho não convivem juntos, jovens sem perspectivas para o futuro quanto a continuidade dos estudos, pois as universidades também selecionam seus estudantes e grupos de alunos como os que aqui estão sendo estudados se sentem desesperançados sem qualquer horizonte.

Aqueles que administram, determinam as leis e as regras ainda não perceberam que as escolas são muito mais acessíveis financeiramente do que as cadeias para o estado. Destacamos, aqui, uma frase do filósofo matemático Pitágoras (570 a.C a 496 a.C) “Educai as crianças e não será preciso punir os homens”. Ainda não percebem o quanto é melhor investir na educação, ensinar as crianças a pensar, manter nossos alunos na escola em tempo integral. Outro fato é que o nosso sistema educacional é um sistema de índice estatístico, temos que trabalhar com estatísticas, índices, e se o aluno não consegue aprender, se reprova, nosso índice cai, diminuem verbas, qualidade, então o sistema não colabora. Nos relatos dos professores também foi citado o exemplo da Suécia dos fechamentos dos presídios, resultado dos investimentos na educação desde os anos iniciais.

## **ESCOLA REAL X ESCOLA IDEAL**

Escola real é o que nós temos, onde doze a quinze por cento se interessam pelos estudos, enquanto o que é ideal seria se noventa e cinco por cento se interessasse pela escola.

Investimento na estrutura, pois coloca o sistema, porém não dão assistência, equipamentos na sala de aula e no máximo vinte e cinco alunos por turma, acesso à internet na sala de aula, turmas onde tem alunos com laudo ter a garantia de menos alunos para que se possa dar atendimento. Um professor fez a comparação do número de alunos em sala com os cursinhos, onde as turmas são lotadas, no entanto, se consegue realizar um bom trabalho, mesmo existindo regras que os alunos são obrigados a cumprir. Já os professores das escolas públicas estão de mãos atadas e não podem cobrar, porque não depende só de nós. Outra professora destacou que os alunos, na grande maioria, ressaltam a importância das regras, gosta que os professores se imponham que cobrem deles, a importância do respeito entre professor e aluno. Sendo citada uma pesquisa realizada em um colégio, de um relato de um grupo de alunos que destacam que queriam que os professores fossem mais energéticos, que tem professores que deixam muito à vontade, que também chegam atrasados e quando o aluno chega atrasado não deixam entrar, eles querem limites. Isso mostra o quanto nossa relação é difícil, mas a educação tem jeito, vamos acreditar, vamos ser persistente e vamos dar conta.

Após foram propostos mais seis encontros através de textos com debates e reflexões voltadas a nossa prática diária na escola, apresentações de vídeos, dinâmicas de grupos, atividades escritas e apresentações orais nos quais foram estudados os temas Causas e/ou motivos do desinteresse dos Alunos pela aprendizagem (3º encontro); Conflitos e Violência na escola (4º encontro); Escola da Ponte (5º encontro); O Conhecimento escolar como centro do currículo (6º encontro); Autonomia e Motivação (7º encontro). Neste encontro foi debatido não só a importância da motivação da aprendizagem dos alunos, mas foi proporcionado aos professores do grupo um momento de relaxamento e descontração, destacando o quanto são importantes e que devemos cuidar de nossa saúde, estar bem para assim trabalhar com entusiasmo, para este trabalho contamos com uma colega de profissão, a professora “Ana Lucia Santolline” e, para encerrar nossos estudos foi proposto ao grupo a elaboração de uma Proposta de Intervenção Pedagógica (8º encontro) através de estudos de casos, sendo estes relatos de vivências dos professores durante o decorrer do curso. Foi proposto um trabalho em grupo, onde analisaram o estudo de



caso apresentado e pautado em toda fundamentação teórica estudada, sugeriram estratégias de ações com o objetivo de contribuir e superar as dificuldades do caso, sendo este já vivenciado no meio escolar. Após o grupo apresentou o caso com suas sugestões de ações, onde o coletivo analisava e surgiam novas contribuições. O objetivo do trabalho proposto foi levar o grupo a refletir e propor ações para a resolução das dificuldades elencadas para que se tornem sugestões de metodologias a serem desenvolvidas no Colégio para o próximo ano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Poder refletir sobre questões que interferem no processo ensino e aprendizagem, que estão presentes no nosso dia a dia, é uma oportunidade de superar os obstáculos a fim de que a educação se aproxime de seu objetivo, o qual consiste em melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional oportunizou essa reflexão. Por meio de estudos, formação teórica, prática e da troca de experiências (conhecimento) entre os profissionais da educação.

O objetivo principal desse trabalho foi diagnosticar os fatores que geram o desinteresse pela aprendizagem, podendo ser gerado tanto pelos educadores como pelos alunos, tendo como prática principal ouvir a todos envolvidos (alunos e professores), o que enriqueceu este trabalho, propondo possíveis formas de intervenção desse fenômeno.

As atividades e temas propostos no decorrer das atividades e encontros presenciais e no GTR tiveram como intenção provocar a reflexão entre os educadores sobre as diversas metodologias utilizadas e outros fatores que interferem na aprendizagem neste período histórico e de transição que estamos vivenciando, buscando meios para melhorar nosso trabalho e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Como resultado deste trabalho, destacamos que foram muito gratificantes os momentos de troca de conhecimentos, momentos muitas vezes turbulentos e de grandes discussões, claro que todas contribuindo com a aprendizagem, onde as opiniões se divergem uma das outras, resultando em sugestões de fundamentação teórica e práticas metodológicas sendo desenvolvidas em sala de aula pelos

professores participantes do grupo de estudo presencial e do GTR, compartilhando depoimentos de como foi colocar em prática os temas estudados. Atividades assim enriquecem o nosso trabalho e nos faz refletir o quanto é importante estarmos em constante formação continuada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem – **A Escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir** – Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2001.

BRASIL: **Abandono Escolar** - disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/mec-cria-grupo-para-examinar-cao-de-evasao-escolar>> acessado em 18 de outubro de 2017.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 1986.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2.ed.rev. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

PACHECO, José. Crônicas educação / José Pacheco; organizador Samuel Ramos Lago. — Curitiba: Nossa Cultura, 2014.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. Cáceres, MT: UNEMAT Editora, 2003.